

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

BEATRIZ FIGUEREDO SILVA
LETICIA DE ALMEIDA DA SILVA

**ACOLHIMENTO TERAPÊUTICO À FAMÍLIA DO DEPENDENTE
QUÍMICO DO ÁLCOOL**

**VOLTA REDONDA
2020**

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ACOLHIMENTO TERAPÊUTICO À FAMÍLIA DO DEPENDENTE QUÍMICO DO ÁLCOOL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Enfermagem do UniFOA como requisito à
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Alunos:

Beatriz Figueredo Silva

Letícia de Almeida da Silva

Orientadora:

Prof. Enf. Maria de Fátima Rocha Pinto

VOLTA REDONDA

2020

DEDICATÓRIA

Dedicamos esse trabalho a nossos pais e irmãos que nos apoiaram durante todo processo, também a todas as pessoas especiais que cruzam constantemente nossas vidas e nos dão motivos para continuar. Além disso, dedicamos este trabalho uma a outra, pois é graças a nossa companhia e companheirismo que conseguimos finalizar com alegria este projeto.

*A única forma de chegar ao impossível é acreditar
que é possível.*
(Lewis Carroll, 1865)

RESUMO

O álcool continua a ser um dos males da sociedade atual, se tornando um problema de saúde pública que atinge grande parte da população. Existem diversos caminhos os quais alcoolistas podem seguir e alguns deles afetando familiares e amigos próximos. Estudando o discurso de familiares de dependentes químicos do álcool acerca da vivência e impactos do alcoolismo sobre a família, realizou-se uma revisão sistemática da literatura acerca do álcool e família do dependente químico, observando a enfermagem no processo e buscando responder os seguintes objetivos: apontar impactos do alcoolismo no ambiente familiar; descrever a estratégia de familiares para lidarem com a dependência de seus usuários; e identificar como o cuidado da enfermagem interfere na melhoria das relações interpessoais entre usuário do álcool e seus familiares. Os artigos utilizados foram selecionados a partir da base de dados BVS, analisados e categorizados conforme a similaridade dos conteúdos. Conclui-se que o alcoolismo afeta pessoas de todos os gêneros, muitas vezes gerando divergências nas relações familiares. Além disso, nota-se a importância dos profissionais enfermeiros ao lidar com a manutenção do contato entre paciente e familiares, mostrando a necessidade da educação em saúde durante todo o processo.

PALAVRAS CHAVES: Relações Familiares; Enfermagem Psiquiátrica; Alcoolismo.

ABSTRACT

Alcohol continues to be one of the evils of today's society, becoming a public health problem that affects a large part of the population. There are several ways alcoholics can go and some of them affect family members and close friends. Studying the discourse of family members of alcohol dependents about the experience and impacts of alcoholism on the family, a systematic review of the literature about alcohol and the family of the chemical dependent was carried out, observing the nursing in the process and trying to answer the following objectives: pointing out the impacts of alcoholism on the family environment; describing the strategy of family members to deal with the dependence of their users; and identifying how the nursing care interferes in the improvement of interpersonal relations between the user of alcohol and his family members. The articles used were selected from the VHL database, analyzed and categorized according to the similarity of contents. It was concluded that alcoholism affects people of all genders, many times generating divergences in family relations. In addition, it is noted the importance of nursing professionals in dealing with maintaining contact between patient and family, showing the need for health education throughout the process.

KEY WORDS: Family Relations; Psychiatric Nursing; and Alcoholism.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Fluxograma página 21.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Artigos da Pesquisa página 22.

LISTA DE ABREVIações, SIGLAS E SIGNIFICADOS

AL-ANON	Associação de Parentes e Amigos de Alcoólicos
BDENF	Base de Dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CAPS-ad	Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas
DECS	Descritores em Ciência da Saúde
GABA	Ácido Gama-Aminobutírico
LILACS	Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica
OMS	Organização Mundial da Saúde
SNC	Sistema Nervoso Central
SPA	Substâncias Psicoativas

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
2	ABORDAGEM TEÓRICA	14
3	REFERENCIALTEÓRICO	16
4	METODOLOGIA	20
5	ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	24
5.1	INFLUÊNCIA FAMILIAR E A INICIAÇÃO DA DEPENDÊNCIA	24
5.2	RELAÇÕES FAMILIARES E A DEPENDÊNCIA QUÍMICA	26
5.3	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À FAMÍLIA E USUÁRIO	29
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
7	CRONOGRAMA	34
	REFERÊNCIAS	35

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O uso de álcool está presente na sociedade há milhares de anos, sendo um dos vícios mais comuns e incentivado pelas diversas publicidades na mídia, além da cultura criada a respeito do seu consumo. Considerado como banal, muitas vezes cai-se na normalidade a utilização da droga lícita para que haja uma fuga dos problemas ou sendo considerado necessário como forma de diversão e interação social. Segundo a OMS (2019), o álcool é uma substância psicoativa capaz de causar dependência química. O seu uso nocivo não traz consequências apenas para o usuário, também afeta familiares e amigos próximos. Alcoolismo é a dependência física e psicológica do álcool atrelada ao uso constante e descontrolado que pode gerar diversas consequências no corpo a longo prazo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

O uso do álcool começa a ser considerado abusivo após quatro ou mais doses em pessoas do sexo feminino e cinco ou mais doses em pessoas do sexo masculino. O alcoolismo, embora tratado como comum, é um sério problema de saúde pública no mundo. De acordo com a OMS, 3 milhões de pessoas morrem todos os anos em consequência do consumo do álcool, substância responsável por mais de 200 lesões e doenças diversas, além de incapacitações durante a vida. Um índice mostra que, entre 20 e 39 anos, 13,5% das mortes são pelo abuso do álcool (OMS, 2019).

O alcoolismo é responsável por diversas dificuldades na vida de quem consome e de quem convive. Os Centros de Atenção Psicossocial (também conhecidos como CAPS) são pontos de atenção de caráter aberto e comunitário, os quais atendem pessoas com sofrimento mental. No caso de pessoas que sofrem com necessidades que advêm do consumo abusivo de álcool ou outras drogas, o atendimento ocorre através do CAPS-ad sendo estes, referências para atendimentos e acompanhamentos de dependentes químicos, atendendo todas as faixas etárias (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Quando se fala do uso abusivo do álcool, deve-se compreender que a família pode reagir a doença de formas diversas. Em alguns momentos, a questão pode vir a ser um fator de adversidade, gerando atrito entre a família e o usuário, porém também é capaz de gerar uma reação de proteção, onde os familiares visam ajudar aquele que se encontra na fase da doença (LIMA et al, 2017). Outra visão que

também contribui para mais um enfoque do tema, é a de que familiares não acreditem em possibilidades de um tratamento específico e até mesmo de abstinência, como também, por parte do usuário, o entendimento de que ele esteja doente. Este enfoque fica claro de acordo com o pensamento dos autores abaixo:

É compreensível que para os familiares exista uma predisposição à descrença do tratamento e da manutenção da abstinência, assim como é para o paciente difícil entender que está doente e após essa compreensão manter-se sóbrio. Historicamente explicar à comunidade em geral que o alcoolismo é uma doença, é uma tarefa complexa (REINALDO; PILLON, p.6 2008).

Baseado na contribuição desses autores, percebe-se um vasto campo de atuação para enfermeiros acerca da compreensão do alcoolismo como doença por parte da comunidade, tratando-se de um grande desafio levar para esse grupo, por meio da Educação em Saúde, os males dessa substância que podem levar ao adoecimento do dependente e de seus familiares, sendo uma tarefa árdua e complexa porém viável e de domínio do enfermeiro.

A assistência de enfermagem em clínicas de reabilitação tem grande importância tendo-se em vista que os enfermeiros são capazes de auxiliar na identificação dos problemas com alcoolismo. Além disso, o profissional também consegue desenvolver ações as quais podem ser utilizadas como cuidados para o tratamento de usuários de álcool, a fim de auxiliar na recuperação desse usuário (SOUZA, 2012). O consumo de álcool, de acordo com a OMS, ainda deve aumentar nos próximos 10 anos, tornando-se ainda mais perigoso e passível a fatalidades (OMS, 2018).

Os profissionais de saúde, atualmente, não têm voltado seu olhar apenas para o paciente, mas também para família como foco central do cuidado, pois a família tem papel significativo no estabelecimento e na manutenção da saúde. Observa-se, nos dias atuais, inversão na prática assistencial, onde a família passa a ter importância primordial na efetivação do tratamento, pois dependerá do seu apoio ou rejeição a melhora ou a piora do paciente (PENA; GONÇALVES, 2010).

Como enfermeiros, o entendimento sobre o tratamento de recuperação de alcoólatras deve ser abrangente, incluindo a família como alvo do cuidado e entendendo-se que funciona como um elo entre o profissional, o paciente e o

tratamento (PENA; GONÇALVES, 2010). Diante disso, entender os impactos que o alcoolismo causa no ambiente familiar, torna-se importante para uma assistência de enfermagem mais qualificada e humanizada.

Tem-se como objeto de estudo o discurso de familiares de dependentes químicos do álcool a respeito da vivência e dos impactos que o alcoolismo traz aos membros da família descrito nos artigos do estudo.

Apesar de o álcool ser uma droga lícita muito aceita pela comunidade, seu uso nocivo ainda constitui um grande problema de saúde pública. Considerando que o alcoolismo é uma doença que foge do limite interpessoal e impacta outros familiares, torna-se então uma doença social familiar, exigindo dos profissionais de saúde uma atenção especial, voltada para uma assistência à família. Esses dados motivaram o estudo dessa questão, sendo importante ressaltar o vínculo dos autores com o tema, por meio de experiências vividas dentro da universidade, a respeito do processo de dependência causado pelo álcool e sua repercussão social.

Dessa forma, surgem as seguintes questões que nortearão o estudo: Que impactos o álcool pode causar na família de um usuário? Como os familiares lidam com a dependência deste usuário? Como profissionais de enfermagem podem contribuir para melhorar o relacionamento familiar de dependentes do álcool?

Para responder a essas questões, traçaram-se os seguintes objetivos para o estudo: Apontar impactos do alcoolismo no ambiente familiar; descrever a estratégia de familiares para lidarem com a dependência de seus usuários; identificar como o cuidado da enfermagem interfere na melhoria das relações interpessoais entre usuário do álcool e seus familiares.

Esse tema oferece várias possibilidades de estudo. Poderíamos abordar o discurso de profissionais de saúde sobre o uso e abuso de álcool, ou ainda conhecer a realidade dos usuários através de uma pesquisa de campo sobre o assunto. Entretanto, optou-se pelo discurso de familiares de dependentes químicos de álcool a respeito da vivência e dos impactos que o alcoolismo traz aos membros da família.

Espera-se que este estudo possa contribuir para a prática de enfermagem fornecendo conhecimento acerca da assistência aos familiares de etilistas em reabilitação, bem como despertar uma reflexão crítica junto a equipe de saúde quanto à necessidade de se criar espaços e estratégias para estimular a participação da família nesse processo. Além disso, busca-se fomentar discussões entre docentes e pós-graduandos em saúde mental sobre a importância de expandir

a assistência de enfermagem aos familiares de dependentes químicos. Outra contribuição será para a pesquisa em enfermagem no avanço de novos conhecimentos e tecnologias do cuidado para esses usuários e seus dependentes na área da Saúde Mental.

O consumo de álcool está cada vez mais avançando na sociedade atual. Enfermeiros são responsáveis por cuidar da família e do dependente inserido no ambiente familiar. Como problematização do estudo, identificou-se a seguinte questão problema: Será que a dependência alcoólica de um membro da família pode trazer consequências a outros familiares?

2. ABORDAGEM TEÓRICA

A dependência química faz parte dos inúmeros problemas que afetam a saúde mental da população e exige do enfermeiro cuidados especializados. A assistência de enfermagem em saúde mental vem se modificando ao longo dos anos, devido a demanda de cuidados diferenciados que esses pacientes exigem. Com isso, surge a necessidade de desenvolver uma assistência com abordagem terapêutica, que envolva o enfermeiro, a família e o usuário. Uma das primeiras enfermeiras a estudar esse tipo de abordagem em saúde mental foi Hildegarde Elizabeth Peplau (PINHEIRO et al, 2019)

Peplau desenvolveu a teoria das relações interpessoais em enfermagem, publicada em livro no ano de 1952. Sua teoria busca trabalhar o relacionamento terapêutico entre enfermeiro e paciente, visando a resolução dos problemas que afetam tanto o cliente quanto a família e a sociedade em que ele vive. De acordo com sua teoria, o relacionamento interpessoal proporciona à enfermagem uma oportunidade de conduzir o paciente a entender seus sentimentos e a partir disso, explorar formas de lidar com eles. A teoria psicodinâmica de Peplau fundamenta a prática do cuidado na relação enfermeiro-paciente, que busca prestar um cuidado humanizado e personalizado para atender as necessidades do paciente e/ou comunidade. (BELLO, MILANÉS, 2020; MORAIS et al, 2006).

Quando se fala sobre a assistência de enfermagem à pacientes e familiares de dependentes químicos, refere-se a cuidados que vão além das formas convencionais. Envolve o acompanhamento terapêutico, a escuta ativa, métodos que promovam um vínculo entre enfermeiro, paciente e sua família.

A enfermagem é então, definida como um processo interpessoal significativo e terapêutico. Este processo consiste nas fases de orientação, identificação, exploração e resolução. Nessas fases, o(a) enfermeiro(a) e o(a) paciente definem juntos quais são os problemas, medos e necessidades que afetam o cliente, entendem o problema e buscam alternativas e metas para solucioná-lo. Observa-se que o cliente é participante ativo, estimulado a utilizar suas capacidades para realizar mudanças que impactarão de forma positiva na resolução do problema encontrado. (BITTENCOURT et al, 2018; GEORGE et al, 2000).

Entendendo que a dependência química do álcool também pode impactar a vida dos familiares que convivem com ela, a família se torna alvo do cuidado e ao

enfermeiro cabe uma “condução” relatada por Peplau através do relacionamento terapêutico e interpessoal, ou seja, um relacionamento humano entre um indivíduo que necessita de cuidado e um profissional capacitado para ajudá-lo, onde a família e o usuário exploram seus sentimentos e sua forma de lidar com a situação. Cria-se uma parceria com o enfermeiro, que irá auxiliá-los na identificação e tratamento do problema encontrado, permitindo que o paciente participe do próprio cuidado.

Peplau redefine o papel do enfermeiro na assistência à saúde psiquiátrica e considera como pontos cruciais a relação interpessoal desenvolvida entre profissionais de saúde, cliente e familiares, que trabalham juntos para atingir as metas estabelecidas. Essa nova assistência, exige do enfermeiro comprometimento e conhecimento suficiente para atuar nos diversos serviços de saúde mental (STEFANELLI et al, 2011).

Diante disso, torna-se essencial para o enfermeiro atuante na área de saúde mental, o desenvolvimento de competências clínicas para o cuidado do indivíduo com transtornos mentais, além de saberes em educação em saúde, promoção à saúde e prevenção de agravos. Também é de grande importância o domínio do conhecimento da patologia do paciente, suas manifestações clínicas e desenvolvimento. No caso desse estudo, abordamos a dependência química do álcool.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O alcoolismo é uma doença crônica, que possui características socioeconômicas e comportamentais, marcada pelo consumo compulsivo do álcool. Ocorre um desejo persistente de consumir a bebida ou um esforço infrutífero para reduzir e controlar seu uso. Dessa forma, o usuário vai progressivamente se tornando tolerante à intoxicação causada pela droga e desenvolverá sinais e sintomas de abstinência, caso a mesma seja retirada. (VARELLA, 2019; FELIPPE, 2015).

Podemos entender melhor as consequências do álcool, quando compreendemos de que forma ele age no cérebro. Para tanto, os autores fazem essa analogia abaixo:

O etanol atua no SNC como chave. Em pequena quantidade, este se liga a receptores (fechadura) dopaminérgicos através da sinapse, sendo que a dopamina é responsável pelas sensações de bem estar e euforia. Quando a quantidade de álcool é aumentada, esta altera os níveis do neurotransmissor ácido gamaaminobutírico (GABA), responsável por inibir a atividade das células nervosas, causando movimentos lentos e fala enrolada. Ao mesmo tempo inibe os receptores excitatórios do glutamato, e consequentemente, deprime o SNC causando um retardamento fisiológico. (REIS et al, p.4, 2014).

O álcool é então, uma droga depressora do sistema nervoso central e quando usada em excesso afeta diretamente mecanismos cerebrais, como por exemplo, o raciocínio lógico e o senso de perigo. Além disso, seu consumo crônico causa efeitos tóxicos ao cerebelo, prejudicando a coordenação motora, o equilíbrio e a diminuição dos reflexos. De acordo com a OMS, não existe um padrão de consumo seguro e isento de riscos. Quando a ingestão de álcool se torna algo essencial na vida do indivíduo ocorrendo com muita frequência e em grandes quantidades, podemos considerar um quadro de alcoolismo (CISA, 2016).

Aproximadamente 3,3 milhões de mortes ao ano são diretas ou indiretamente relacionadas ao uso de álcool. As principais vítimas são jovens entre 20 e 49 anos, demonstrando uma queda no número de pessoas economicamente ativas. O abuso do álcool ganhou dimensões tão graves nas últimas décadas, que atualmente é considerado um problema de saúde pública. Ele está relacionado a agravos sociais

como violência familiar, aumento da criminalidade, acidentes de trânsito e de trabalho (MONTEIRO *et al*, 2017; SILVA, LUZ, 2015).

Outra questão necessária de ser abordada quando se fala do etilismo, é o fato de ser uma droga lícita e comumente aceita entre a sociedade, o que torna seu uso incentivado indiretamente pelo meio social e pela mídia (ACAUAN *et al*, 2008).

Contudo, as consequências da dependência química do álcool não se restringem apenas aos efeitos neurológicos, tão pouco afetam somente o usuário. O álcool consumido em excesso traz grandes problemas no âmbito social e principalmente familiar. A família se vê diante de novas situações, sendo necessário aprender a lidar com os impactos que a dependência traz para dentro de seus lares.

A família é um grupo que apresenta sua própria identidade e uma comunicação que abrange múltiplas direções. Estes fatores podem contribuir para uma relação de adversidade ou proteção quando nos referimos aos processos de saúde e doença de um de seus membros e conseqüentemente as adaptações características ao seu desenvolvimento. A partir do entendimento que o alcoolismo é uma doença que ultrapassa o limite interpessoal, ou seja, que não se limita somente ao usuário, diz-se que se trata de uma doença familiar. Isso ocorre, porque todos os membros da família são afetados, causando desestabilização nas relações. (LIMA *et al*, 2018).

Os transtornos decorrentes do uso de álcool penalizam enormemente os membros da família, contribuindo para altos níveis de conflito interpessoal, violência doméstica, inadequação parental, abuso e negligência infantil, separação e divórcio, dificuldades financeiras e legais e problemas clínicos relacionados ao uso de álcool. (REINALDO; PILLON, p.5, 2008)

Segundo Sena *et al* (2011), os familiares de alcoolistas relatam que conviver diariamente com o dependente expõe os membros familiares à diversas formas de violência, sejam elas reconhecidas como violências explícitas ou implícitas. As esposas, muitas vezes, só permanecem com o cônjuge alcoolista para manter as “aparências” da relação, contra sua vontade. O ambiente caótico causado pelo alcoolismo gera o distanciamento emocional entre seus membros, que se sentem impotentes diante da situação vivida.

Além disso, os estudos científicos apontam que, filhos de alcoólatras ou que convivem próximos a um dependente apresentam alto risco de desenvolverem

também o vício. Somado a isto, as crianças ainda presenciavam grandes níveis de agressividade, dificuldades financeiras, e experienciam conflitos constantes. Fatores estes, que contribuem para o surgimento da depressão, problemas de aprendizagem e comportamentais (MANGUEIRA; LOPES, 2014).

O álcool no âmbito familiar é uma questão delicada de se abordar, tendo em vista que ele causa uma fragilidade no relacionamento e união dos membros. A família tem dificuldades de lidar com a situação, demonstra preocupação, mas dificilmente fala sobre isso. A maioria dos familiares apresentam obstáculos em admitir a dependência, e por vergonha, demoram a procurar assistência profissional (SILVA, LUZ, 2015; REIS *et al*, 2014). A convivência com membros familiares alcoólatras expõe o grupo familiar a diversos problemas, que de forma direta ou indireta, foram acarretados pela dependência química. A codependência é apresentada em quem lida diretamente com o alcoolista, em famílias onde o álcool é responsável pela estrutura disfuncional do seio familiar. Os codependentes vivenciam momentos de sofrimentos e complicações, sendo necessário que eles também lutem contra a dependência. Nesse caso, o familiar não está ligado ao dependente pelo carinho e amor, mas sim pela doença que este carrega e que leva ao seu próprio adoecimento (MELO; CAVALCANTE, 2019).

Diante deste contexto, a família do alcoolista demonstra necessidades de cuidados tanto quanto o dependente, buscando melhorar as condições de vida e a forma como todos interagem com o doente. Além disso, a assistência aos familiares é necessária para o tratamento e recuperação de seus membros e também do usuário (MUGLIA, 2016).

Torna-se importante lembrar que a enfermagem em saúde mental sofreu mudanças para atender essa nova demanda de cuidado. De um modo geral, a assistência em saúde mental e psiquiátrica sofreu grandes alterações desde a reforma psiquiátrica, e é por isso que hoje observamos a importância de cuidados amplos que envolvam não só o paciente com transtorno mental, mas também todo o meio social e familiar em que ele vive, que de forma direta ou indireta, adoce com o dependente.

Atualmente, o papel do enfermeiro é de agente terapêutico, que busca auxiliar na qualidade de vida do paciente em sofrimento psíquico e de seus familiares. Exige-se preparação e qualificação para atuar e se adaptar no novo modelo de atenção em saúde mental. A enfermagem então, passa a desenvolver novas formas

de cuidar, envolvendo atitudes de dignidade, respeito e ações específicas voltadas para cada indivíduo; que participará do tratamento junto com o profissional (CARRARA et al, 2015).

A enfermagem em saúde mental e psiquiátrica pode ser definida da seguinte forma:

Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica é uma especialidade centrada no cuidado a saúde mental da pessoa e de sua família, em todos os níveis de assistência – promoção, manutenção e recuperação, bem como na prevenção secundária e no preparo para reintegração ou reabilitação social da pessoa, com respeito aos seus direitos e deveres de cidadão. (STEFANELLI et al, p. 31, 2011)

De acordo com a visão de Tavares et al (2016), “O enfermeiro de saúde mental é um cuidador de afetos. Seu papel fundamental é aumentar o bem-estar, equilíbrio e autoconhecimento das pessoas [...]”. Para tanto, é necessário que esse enfermeiro desenvolva competências profissionais, pessoais e sociais; habilidades que vão além do conhecimento específico e técnico, envolvendo sensibilidade e humanização para ouvir as queixas do paciente, sem repressão e repreensão.

A assistência de enfermagem passa a incluir a promoção de saúde mental, prevenção de enfermidades e adversidades, além de ajudar a família e comunidade, a compreenderem o sofrimento mental. No processo de tratamento e reabilitação, a família deve ser incluída, passando a ser vista também como uma unidade de cuidado e um elo entre paciente e enfermeiro. A enfermagem em saúde mental visa maximizar as interações positivas do paciente com o ambiente que o cerca, o bem-estar e a visão que tem de si próprio, valorizando o contexto da pessoa em busca da sua inclusão social (ESPERIDIÃO et al, 2013).

Em síntese, a dependência química do álcool adoece o paciente e a família, que, a partir de então, necessitam de um cuidado que ultrapasse o tratamento clínico da doença e envolva as dimensões sociais e psicológicas que foram fragilizadas pela situação. Desse modo, o cuidado de enfermagem em saúde mental é essencial no processo de tratamento.

4. METODOLOGIA

Para esse estudo foi escolhido a realização de uma revisão sistemática da literatura, de caráter qualitativo. Esse método consiste em um estudo secundário onde se procura mapear, encontrar e agregar resultados de estudos primários cujos temas são relevantes para a pesquisa. Nessa revisão, usa-se os estudos como referências para que sejam preenchidos os objetivos do trabalho. O termo sistemático implica a forma que são analisados os artigos, tratando-se de um método desenhado para que exista uma revisão imparcial, precisa, auditável, replicável e atualizável (NEVES, 2018).

Já o método de pesquisa qualitativa, refere-se a uma pesquisa descritiva, onde a maior preocupação se dá com base no processo e não no resultado que este demonstra. A maior preocupação nessas pesquisas acaba sendo o significado do que este propõe. Ela não segue um processo tão rígido quanto pesquisas quantitativas, porém, é capaz de desvendar e levar a análise dos dados observados na pesquisa (LARA; MOLINA, 2012).

Para a realização dessa pesquisa bibliográfica, utilizamos a plataforma Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) através do site: www.bvsalud.org. Foram selecionados os artigos que se encontravam nas seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS e BDNF. A busca ocorreu em maio de 2020 e foram utilizados os seguintes descritores encontrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): alcoolismo, relações familiares e enfermagem psiquiátrica.

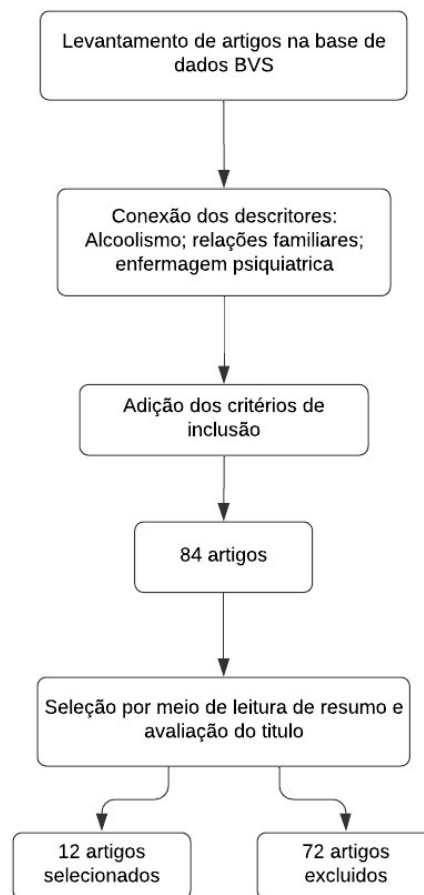
Através dos descritores, buscaram-se pesquisas que os possuíssem em seu nome, resumo e assunto. Para que chegasse aos resultados utilizou-se o operador booleano “AND” nas combinações: relações familiares ‘AND’ enfermagem psiquiátrica; relações familiares ‘AND’ alcoolismo; e enfermagem psiquiátrica ‘AND’ alcoolismo.

Como critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram considerados: artigos completos, disponíveis eletronicamente, publicados em português durante o período de 10 anos (2010-2020) que se encaixassem na temática abordada pelos autores deste artigo. Como critério de exclusão, consideraram-se artigos incompletos, sem a presença de resumo, monografias, teses não disponíveis eletronicamente publicados em outras bases de dados e outras línguas, cujo período

seja maior que 10 anos e não se encaixe no tema proposto. Também foram excluídos artigos que apresentavam duplicações.

No total foram encontrados 84 artigos que atendiam aos pré-requisitos de texto completo, linguagem em português, base de dados citadas anteriormente, período igual ou menor que 10 anos e assuntos referentes ao tema. Os artigos finais foram selecionados através de uma leitura de resumos e avaliação de título e do projeto. Ao final restaram 12 artigos que atendiam aos critérios de inclusão, os quais começaram a fazer parte do trabalho. Isso é demonstrado na Imagem 1.

Imagem 1: Fluxograma.



Organizaram-se os artigos por número sequencial, título, autores, ano, principais achados e revista de publicação, formato demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1: Artigos da Pesquisa.

Nº	TITULO	AUTORES	ANO	ACHADOS	REVISTA
A1	A influência das relações e o uso de álcool por adolescentes	Benincasa, Miria; et al	2018	Consumo de álcool por adolescentes; aceitação social do uso de bebidas alcoólicas, fatores de risco para dependência química, influência e aceitação do uso de álcool pela família.	SMAD, Revista eletrônica de saúde mental álcool e drogas.
A2	Relações familiares, álcool e outras drogas: uma revisão integrativa	Takahara, Andressa Hithomi; et al	2017	Relações familiares na dependência, impacto do álcool, dependência alcoólica, fatores de risco	Revista Atenção Primária a Saúde
A3	Abuso de bebida alcoólica e sua relação no contexto familiar	Lopes, Ana Patrícia Araújo Torquato; et al	2015	Abuso de álcool, relações familiares, dependência alcoólica, impacto do álcool	Estudos de psicologia
A4	Família disfuncional no contexto do alcoolismo: análise de conceito.	Mangueira, Suzana de Oliveira; et al	2014	Família disfuncional, relações familiares, fatores de risco	Revista Brasileira de Enfermagem
A5	Indicadores clínicos do diagnóstico de enfermagem processos familiares disfuncionais em alcoolistas: revisão integrativa	Mangueira, Suzana de Oliveira; et al	2013	Relações familiares, dependência alcoólica, sistematização da assistência de enfermagem	Revista eletrônica de enfermagem
A6	Expectativas manifestadas por esposas de alcoolistas em tratamento no centro de atenção psicossocial álcool e drogas	Carvalho, Maria de Fátima Alves Aguiar; Menandro, Paulo Rogério Meira	2012	Dependência alcoólica, relações familiares, família na reabilitação, CAPSad	Revista brasileira promoção da saúde
A7	Representações sociais de adolescentes sobre o consumo de álcool: implicações do relacionamento familiar	Silva, Silvio Eder Dias da; et al	2012	Abuso de álcool, consumo na adolescência, risco do álcool, relações familiares	Psicologia saber social
A8	Considerações sobre a resiliência de adolescentes filhos de	Trindade, Eliana Mendonça Vilar; Costa,	2012	Resiliência, relações familiares, fatores de risco, filhos de alcoolistas	Comunicação em ciências da saúde

	alcoolistas no contexto familiar	Liana Fortunato			
A9	Padrão de uso de álcool entre homens adultos em situação de rua de Belo Horizonte	Botti, Nadja Cristiane Lappann; et al	2010	Abuso de álcool, dependência alcoólica, relações familiares	Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Droga
A10	Assistência de enfermagem aos familiares cuidadores de alcoolistas	Pena, Ana Paula Sparapan; Gonçalves, Jurema Ribeiro Luiz	2010	Dependência alcoólica, assistência de saúde a família, relações familiares	SMAD, Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas
A11	Necessidades de saúde de familiares de usuários de substâncias psicoativas	Lima, Deivson Wendell da Costa; et al.	2018	Relações familiares, família na reabilitação, dependência alcoólica	Revista eletrônica de enfermagem
A12	Práticas profissionais e tratamento ofertado nos CAPSad do município de Natal-RN: com a palavra a família	Azevedo, Dulcian Medeiros de; Miranda, Francisco Arnoldo Nunes de.	2012	Dependência alcoólica, CAPSad, relações familiares,	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise e a discussão se deram por meio de separação em categorias onde, todos os artigos selecionados foram encaixados em, pelo menos, uma destas. Buscou-se durante esse estudo, identificar os principais assuntos que mais se destacavam e repetiam em cada artigo, possibilitando identificar três categorias de análise: 1) Influência familiar e a iniciação da dependência; 2) Relações familiares e a dependência química; 3) Assistência de enfermagem à família e ao usuário.

5.1 INFLUÊNCIA FAMILIAR E A INICIAÇÃO DA DEPENDÊNCIA

O uso abusivo do álcool é responsável por diversos transtornos físicos, psicológicos e sociais nos usuários e nos demais indivíduos que compartilham consigo uma relação. A família é o primeiro contato de uma criança com o meio social e cultural sendo assim, é sua base ética e moral. Um ambiente familiar saudável é essencial para o desenvolvimento sadio da criança até sua vida adulta.

Segundo Bonalume (2013), uma família saudável é aquela capaz de proporcionar um ambiente acolhedor, com relações amorosas, atenciosas, leais, entre outras características que promovam crescimento aos seus membros familiares. Ao se abordar sobre o desenvolvimento, destacou-se a adolescência, período de transição biopsicossocial delicado, onde o interesse pelas drogas é aguçado, principalmente as bebidas alcoólicas. Muitas vezes o álcool é introduzido cedo na vida dos jovens, em sua maioria pela própria família, que proporciona, mesmo que de forma não intencional, o primeiro contato do álcool ao adolescente (SILVA et al, 2012).

De acordo com estudos realizados, o autor a seguir confirma tal fato exposto acima:

Esse consumo no meio familiar explicita que adolescentes que afirmaram ter sido expostos a comportamento de consumo de álcool na infância possuíam tendência a apresentar consumo de alto risco na adolescência. E a precocidade da exposição é acompanhada pela afirmação de que esse primeiro contato ocorreu por meio de algum familiar próximo. A questão da aceitação do consumo e oferta de consumo está presente nas relações sociais mais afetivas e familiares apresenta-se como uma variável de grande relevância a ser considerada quando o consumo excessivo de álcool por adolescentes torna-se um risco (A¹).

A influência familiar é um fator importante no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Estudos apontam que filhos de dependentes químicos do álcool apresentam maior risco de consumir substâncias psicoativas, quando comparado com filhos de pais não dependentes (MANGUEIRA; LOPES, 2014). A forma como o adolescente percebe o abuso do álcool, influência no modo como ele as consome, ou ainda, se irá realmente consumir. De fato, a presença da substância psicoativa constantemente no meio familiar é um fator de grande influência para o uso da mesma, conforme o autor abaixo evidencia:

De qualquer forma, o hábito dos familiares de consumir bebidas alcoólicas favorece a introdução das mesmas na vida cotidiana do adolescente, o que se constitui como fator predisponente para que ele as assimile como uma forma de lidar com os problemas da realidade. De fato, os filhos de pais alcoolistas podem apreender a interagir com o meio social utilizando o artifício do álcool de forma semelhante aos seus pais. Porém nem sempre isso é a regra, visto que os filhos podem também desenvolver aversão pelo álcool por perceberem os resultados maléficis do mesmo (A⁷).

Em contra partida, a convivência com um usuário de álcool e todas as complicações deste uso, pode fazer com que o adolescente entenda que é algo prejudicial para ele e toda a família. Nessas situações, o jovem pode criar comportamento de repulsa diante a bebida, ao compreender que seu uso é responsável pelo desequilíbrio causado em sua família (TRINDADE, 2007). Devido ao período de transformação que a adolescência representa, a percepção que o jovem tem sobre a dependência de um familiar pode ser diversa. Desse modo, a compreensão crítica a respeito do álcool contribui para o desenvolvimento do sentimento de aversão a substância e pela busca de hábitos saudáveis, tendo em vista que a dependência trouxe impactos negativos à convivência familiar do mesmo, é o que relata o autor a seguir.

A visão que os adolescentes desenvolvem em relação ao alcoolismo mostrou-se muito rica e plural, já que cada indivíduo busca construir sua visão do mundo através de estratégias próprias e olhares diferenciados. Os modelos leigos exercem grandes influências nos olhares diante do alcoolismo e nas atitudes comuns para com os alcoolistas, na sociedade contemporânea. Desta forma o alcoolismo é encarado como fonte de fracasso social, onde a influência do ambiente e dos amigos passa a ser determinante e podemos inferir que estas influências perpassam a experiência dos filhos (as) de alcoolistas (A⁸).

De acordo com a análise feita, é inegável as consequências ruins que o uso do álcool pode trazer para o âmbito familiar, porém vale ressaltar que uma criança e/ou adolescente ao presenciar determinada situação pode desenvolver uma negação ao uso de tais drogas devido ao trágico histórico vivenciado.

5.2 RELAÇÕES FAMILIARES E A DEPENDÊNCIA QUÍMICA

É sabido que a convivência com um dependente químico não é tarefa fácil, desta forma, sua família que seria sua primeira rede de apoio se torna distante ou até mesmo recusa o convívio diário com este. Tal atitude reforça o uso do álcool e suas nefastas consequências.

Pode-se entender que a família é uma parte importante para a vida do dependente químico do álcool. Com isso é necessário o apoio na recuperação e reabilitação dele. A família acredita que após a abstinência e o processo de reabilitação, tudo volte ao normal. Apesar disso, mesmo com sentimentos positivos, há sempre o medo e a ansiedade, cobertos de incerteza e o temor de que acabem voltando para o ponto inicial. (GUIMARÃES, 2019).

Diante disso, percebe-se que as relações familiares podem se tornar conflituosas ou de apoio. As relações conflituosas acabam gerando impactos negativos sobre o usuário, o que leva a exclusão e dificuldades no tratamento. Enquanto as relações de apoio auxiliam o dependente durante a reabilitação, contribuindo para recuperação e inserção dele na vida social.

Um estudo realizado com familiares e dependentes químicos do álcool mostra a exclusão do dependente em frente a confraternizações. É relatado que nesses momentos onde há presença de substâncias alcoólicas, a família prefere isolar o alcoolista, como ilustrado no trecho a seguir:

É neste contexto de convivência parental e de manter os padrões sociais a qualquer custo, onde se instala tanto o isolamento do usuário de álcool quanto da própria família. Esse afastamento se dá na tentativa de evitar constrangimentos e o aumento da raiva, uma vez que o comportamento do consumidor exacerba-se em eventos sociais onde há a presença de bebidas com teor alcoólico e há a tendência da sociedade ao preconceito e à exclusão [...] (A³).

Outro fator que contribui para o afastamento do indivíduo dependente químico do seio familiar são as alterações causadas pelo uso excessivo do álcool e como

consequências, atitudes agressivas em diferentes contextos. Pode-se confirmar tal fato com a leitura a seguir, onde o autor relata os sentimentos conflituosos da família.

Nesse depoimento, a participante estava vivenciando uma recaída de seu parente alcoolista. Ao fazer o relato, a mesma deixou transparecer sentimento de raiva, revolta e decepção com o alcoolista, aproveitando o momento como um desabafo. Demonstrou insegurança quanto à permanência dela própria e dos filhos junto ao alcoolista [...] esses familiares experimentam sentimentos de medo, confusão, raiva e culpa, decorrentes do comportamento imprevisível da pessoa alcoolista. As famílias apresentam padrões desajustados de comportamentos, manifestações agressivas e dificuldade para conseguir soluções efetivas frente aos problemas do cotidiano, aumentando os níveis de tensão e conflito entre os membros. A comunicação é prejudicada e as falas são hostis e negativas (A¹⁰).

A ausência causada pela família também é um fator incentivador para o uso contínuo da bebida. O sentimento de solidão e isolamento, muitas vezes contribuirá para que indivíduo doente busque em outras pessoas e na própria droga um consolo para a situação. O texto a seguir exemplifica esse momento:

Muitos usuários dos referidos estudos relataram que se sentiram abandonados pela família, uma vez que houve o afastamento de alguns parentes devido aos conflitos gerados pelo uso de SPAs. Nesse sentido, é comum que os usuários de drogas procurem nos amigos também dependentes químicos o apoio que não encontram em seu ambiente familiar. Assim, os amigos que agora constituem a nova rede de convivência mostram-se incentivadores do uso e no momento de sobriedade acabam afastando-se, causando solidão e esse sentimento muitas vezes é responsável pela recaída no uso de drogas (A²).

Na análise citada acima observa-se o impacto negativo do afastamento da família para o usuário de álcool. Já nos textos abaixo, evidenciam-se as consequências do apoio familiar na recuperação e reabilitação do alcoólatra.

O ambiente familiar é um espaço de conflitos, crenças, descrenças, porém a família também é apoio, união e perseverança. O uso do álcool acomete a estrutura e relações de convívio de um lar. Mesmo com isso, o apoio e a presença familiar quando bem orientada, torna-se essencial e vantajosa para o dependente, pois é sua principal rede de apoio (REINALDO, PILLON; 2008). O texto a seguir apresenta a importância do apoio familiar na recuperação do dependente químico.

De qualquer forma, é improvável que, em qualquer família, a ação em relação ao problema seja de descaso. É contraproducente fazê-lo em todos os aspectos, pois, sem o suporte familiar, qualquer intervenção é dificultada. A inclusão da família no processo terapêutico tende a contribuir para uma maior adesão ao tratamento e para a abstinência ou redução do consumo de álcool [...] Na prática terapêutica, passa a ter importância primordial, pois dependerá do seu apoio ou rejeição a melhora ou piora do paciente, pois os familiares são o elo mais próximo que os usuários têm com o mundo e, por isso, são pessoas importantes para o sucesso do tratamento (A⁶).

Diante da visão dos profissionais, a família é vista como um elo para o tratamento, não só porque é o grupo de pessoas mais íntimo e próximo do dependente, mas também pela dedicação que a mesma possui no momento em que compreende as necessidades de saúde do familiar, sendo a maior incentivadora durante a reabilitação (PENA, GONÇALVES; 2010). A família é a maior provedora de recursos para estimular o dependente químico, como afirma o autor abaixo:

A família é a mais comprometida com o problema e a personagem que mais possui recursos para auxiliar o membro usuário de drogas, desde que devidamente estimulada e acompanhada, haja vista que todos os membros da família têm sua cota de responsabilidade pelo problema apresentado (A¹²).

Os benefícios da participação e apoio familiar durante o tratamento de usuários de SPA (substâncias psicoativas) como o álcool, também é abordada por outros autores como se observa a seguir:

Neste sentido, essa mesma família pode participar ativamente do cuidado com a saúde da pessoa que faz uso de SPA ao apoiar os projetos terapêuticos singulares, de oferecer afeto, segurança e atenção. A parceria da família com o serviço de saúde pode ser uma forma de promover o resgate do vínculo familiar desse usuário e estimular a continuidade do seu tratamento (A¹¹).

Um estudo realizado com familiares de alcoólatras participantes do grupo de autoajuda Al-Anon, identificou que a percepção da família sobre a dependência química muda, ao entenderem o que é a doença e o porquê do usuário não conseguir parar. Esta, quando bem orientada, percebe a necessidade da união de todos os membros no momento da reabilitação e mantendo a esperança da cura do ente querido (FIZOLA et al, 2009). A família é uma rede de apoio muito importante no momento do tratamento e na prevenção da recaída, apesar disso, é necessário

lembrar que ela pode se tornar maléfica, quando não compreende a situação do dependente, como o trecho a seguir comprova:

Estudos mostram que as ações dos familiares podem contribuir para que o estado de abstinência seja atingido e mantido, mas também podem ser desfavoráveis ao processo de tratamento. O fato de os familiares fornecerem apoio e demonstrarem compreensão no momento terapêutico pelo qual o alcoolista passa ajuda-o a manter a abstinência. Por outro lado, agir com desconfiança, fazer ameaças e evitar envolvimento afetivo-emocional com ele durante o tratamento são formas de comportamento que podem levá-lo a retomar o consumo de bebida alcoólica (A⁶).

Percebe-se a importância da participação da família para a recuperação positiva do indivíduo, assim como, é compreendido que a falta do familiar pode trazer ainda mais complicações para o dependente. O que difere um relacionamento do outro, muitas vezes, é a informação, demonstrando a necessidade da família que sofre com o abuso do álcool, ser bem orientada por profissionais de saúde.

5.3 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À FAMÍLIA E USUÁRIO

O alcoolismo é uma doença crônica que afeta intensamente o dependente e todos aqueles que o cercam, principalmente os membros familiares. Os momentos de descontrole emocional, violência, discussões constantes, problemas financeiros acarretados devido ao vício entre outras situações, fragilizam as relações interpessoais e a saúde de todos que convivem com a doença.

Dessa forma, o alcoolismo se torna uma doença da família, onde todos os familiares sofrem os impactos e adoecem junto ao usuário, necessitando de cuidado e assistência tanto quanto o dependente (MANGUEIRA, LOPES, 2014). Dessa forma, a família passa a ser alvo da atenção dos profissionais da saúde, como explica o texto a seguir:

Os profissionais de saúde, atualmente, não têm voltado seu olhar apenas para o paciente, mas também para família como foco central do cuidado, pois a família tem papel significativo no estabelecimento e na manutenção da saúde. [...] Dessa forma, o profissional da saúde percebe a família como um elo entre o tratamento e o paciente. Contudo, o contexto de mudanças do cotidiano imposto pela presença do usuário de álcool no grupo estabelece alteração nas rotinas de vida, ocasionando sofrimento e angústia aos familiares (A¹⁰).

A assistência à saúde dos usuários de álcool e família tornou-se efetiva principalmente após o surgimento de políticas públicas do álcool, possibilitando uma atenção específica a esse tipo de paciente com a colaboração de vários profissionais, entre eles o enfermeiro. A assistência de enfermagem ao dependente e sua família, tem o propósito de fornecer atenção integral ao indivíduo, principalmente com a participação de familiares em grupos operativos de educação em saúde. O cuidado não é centrado na doença, mas sim na pessoa como de forma integral e para aqueles que estão ao seu redor e demonstram necessidade de ajuda (FORNAZIER, SIQUEIRA; 2006).

Uma das muitas ferramentas de cuidado utilizados pelo enfermeiro é a consulta de enfermagem, que possibilita ao profissional trazer informações e orientar usuário e família durante o processo de reabilitação, como o autor descreve abaixo:

Na mesma direção, a educação em saúde desenvolvida na consulta de enfermagem e trabalhada com usuários de álcool e seus familiares, abrange, prioritariamente, o conceito, a epidemiologia e as consequências da problemática, oferecendo caminhos para um melhor entendimento sobre a doença e orientações quanto à ação do álcool no organismo, sucesso do tratamento e motivos que levam o usuário a beber. Por meio de uma informação qualificada e constante também direcionada ao estilo de vida do grupo familiar, promove-se a reinserção do usuário na sociedade (A¹²).

Nesse contexto, o enfermeiro se vê diante de dois lados igualmente necessitados de atenção: o alcoolista, que sofre com as consequências físicas, mentais e sociais da dependência; e a família, desorientada que também é afetada pelos impactos do vício, sem saber como lidar com a desestruturação do lar. A incapacidade de um membro afeta os demais que convivem com ele, desse modo, as ações de enfermagem são essencialmente educativas, tanto na assistência individual quanto na grupal. Essa ação educativa é importante para auxiliar na superação dos problemas e negação da dependência, na quebra de crenças e preconceitos, além de ajudar a restabelecer os laços afetivos entre família e usuário (LIMA et al, 2010).

O enfermeiro é um dos profissionais mais qualificados na assistência à saúde mental do etilista e sua família, atuando tanto na promoção, reabilitação e prevenção da dependência. O autor abaixo exemplifica a informação:

Assim, cabe à Enfermagem assistir a todos os membros da família, auxiliar na compreensão da doença e mecanismos de enfrentamento, de forma a

obter e manter a saúde da família. O enfermeiro é o profissional que tem maior potencial para reconhecer os problemas relacionados ao uso de álcool, bem como desenvolver ações assistenciais, por manter contato próximo aos usuários dos serviços de saúde. As primeiras intervenções a serem realizadas junto aos alcoolistas e a sua família têm o objetivo de identificar a presença do problema. Em seguida, deve-se buscar motivar o indivíduo para mudar o seu comportamento, por meio de estratégias e apoio para que essas atitudes de mudanças sejam tomadas. As estratégias perpassam desde as ações educativas ao atendimento individual especializado (A⁵).

Compreende-se então, que a assistência de enfermagem ao usuário junto a sua família é de grande valia para recuperação de ambos. Os familiares, diante dos impactos causados pelo alcoolismo se veem divididos entre apoiar na recuperação do doente ou se afastar para evitar o sofrimento, confirmando que além dos sentimentos conflituosos existe a desinformação sobre o que é o alcoolismo e sua problematização no âmbito familiar. Com isso, o cuidado da enfermagem se torna essencial para auxiliar dependentes e famílias a compreender o momento que estão vivenciando e as suas necessidades por meio de estratégias como a educação em saúde, contribuindo para o tratamento e também na prevenção de recaídas e outras possíveis dependências.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A problemática do alcoolismo é uma questão de saúde pública, que afeta indivíduos de ambos os sexos e traz diversas consequências físicas e psicológicas ao usuário crônico. Os efeitos da dependência química do álcool não se restringem somente ao usuário, uma vez que também afetam familiares que convivem diariamente com o vício. Esses impactos chamam atenção para a necessidade de um olhar atencioso para a família, que sofre devido aos distúrbios gerados pela dependência.

Durante a pesquisa, pudemos identificar que a maioria dos estudos abordam os impactos do alcoolismo no âmbito familiar, e que este carrega muitas vezes divergências que vão desde dificuldades financeiras até atos de violência contra os seus entes queridos. A desestabilização do lar gera sentimentos conflituosos, dificultando a relação entre família e usuário. Além disso, notou-se que uma das influências para o uso precoce do álcool é a própria família, que torna comum o hábito de consumir bebidas alcoólicas.

Percebeu-se como é delicado o relacionamento e a convivência com um familiar dependente. A aceitação da doença é difícil, a exclusão do usuário é uma das formas mais comuns da família lidar com o problema, sem perceber que, inconscientemente, está estimulando o consumo de bebida pelo indivíduo que se sentirá abandonado. A instabilidade racional do dependente causa medo e insegurança aos familiares, contribuindo para o afastamento das relações afetivas. Por outro lado, a mesma família que reage à dependência de forma exclusiva, pode se tornar o principal apoio para reabilitação. A partir do momento que compreende o processo saúde-doença causado pelo alcoolismo, essa mesma família é capaz de apoiar e contribuir para a recuperação do dependente, amenizando os impactos sofridos. De qualquer forma, conviver com o alcoolismo é exaustivo para a família.

Diante do exposto, a participação da enfermagem se torna necessária para auxiliar na comunicação entre alcoolista e família. O enfermeiro utiliza instrumentos do cuidar que promovem o conhecimento sobre a doença e ajudam na externalização dos sentimentos de ambas as partes, buscando auxiliar no autocuidado da família e do dependente, contribuindo para manter os laços afetivos e a superar os problemas. A educação em saúde pelo profissional é o caminho para o resgate desse indivíduo e de seus familiares nesse processo de

reestruturação, como também é essencial para o tratamento e recuperação da dependência química do álcool, além de promover a conscientização sobre os malefícios do uso de drogas lícitas.

REFERÊNCIAS

1. ACUAN, Laura; DONATO, Marilurde; Domingos, Ana Maria. Alcoolismo: um novo desafio para o enfermeiro. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.12, n.3, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000300026 Acesso em 22 de Maio de 2020.
2. AZEVEDO, Dulcian Medeiros de; MIRANDA, Francisco Arnoldo Nunes de. Práticas profissionais e tratamentos ofertados nos CAPs ad do município de Natal-RN: com a palavra família. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, vol.14, n.1, 2010. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-544099> Acesso em: 20 de Jun. 2020.
3. BELLO, Ladini Sunanda Hernández; MILANÉS, Zuleima Cogollo. Reflexão sobre sofrimento mental acerca do cuidado genuíno: situação de cuidado. **Av. de Enfermagem**, Bogotá, v.38, n.1, 2020. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002020000100095 Acesso em: 27 de Maio de 2020.
4. BENINCASA, Miria et al. A influência das relações e o uso de álcool por adolescentes. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas**, Ribeirão Preto, v.14, n.1, 2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180669762018000100002#:~:text=Corroborando%20com%20a%20ideia%20de,casa%20\(15%2C4%25\)](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180669762018000100002#:~:text=Corroborando%20com%20a%20ideia%20de,casa%20(15%2C4%25)). Acesso em: 20 de Jun. 2020.
5. BITTENCOURT, Marina Nolli; MARQUES, Maria Isabel Dias; BARROSO, Tereza Maria Mendes Diniz de. Contributos das teorias de enfermagem na prática da promoção de saúde mental. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, v. 4, n.18, 2018. Disponível: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832018000300013&lang=pt Acesso em 27 de Maio de 2020.
6. BONALUME, Cintia R. **O contexto Familiar e o desenvolvimento infantil: considerações sobre o complexo de Édipo, a aprendizagem e os limites**. Psicologado, [S.l.], 2013. Disponível em: <https://psicologado.com.br/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/o-contexto-familiar-e-o-desenvolvimento-infantil-consideracoes-sobre-o-complexo-de-edipo-a-aprendizagem-e-os-limites> Acesso em: 26 de Jul. 2020.
7. BOTTI, Nadja Cristiane Lappann et al. Padrão de uso de álcool entre homens adultos em situação de rua de Belo Horizonte. **SMAD, Rev. Eletrônica**

- Saúde Mental Álcool Drogas**, Ribeirão Preto, v. 6, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180669762010000300010 Acesso em: 20 de Jun. 2020.
8. CARRARA, Gisleangela Lima et al. Assistência de enfermagem humanizada em saúde mental: uma revisão de literatura. **Revista Fafibe On-Line**, Bebedouro SP, v. 8, n.1, 2015. Disponível em: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/36/30102015183642.pdf> Acesso em 25 de Maio de 2020.
 9. CARVALHO, Maria de Fátima Alves Aguiar; MENANDRO, Paulo Rogério Meira. Expectativas manifestadas por esposas de alcoolistas em tratamento no centro de atenção psicossocial álcool e drogas. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v.25, n.4, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2557> Acesso em : 20 de Jun. 2020.
 10. CISA, Centro de Informações sobre Saúde e Álcool. **Alcoolismo: 10 danos à saúde**, 2016. Disponível em: <https://cisa.org.br/index.php/pesquisa/artigos-cientificos/artigo/item/53-alcoolismo-10-danos-a-saude> Acesso em: 13 de Maio de 2020.
 11. ESPERIDÃO, Elizabeth et al. Departamento Científico de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental: avanços e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.66, no.spe, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672013000700022&script=sci_arttext Acesso em: 30 de Maio de 2020.
 12. FELIPPE, Taísa Diva Gomes. **O uso abusivo de álcool em servidores militares: contribuição para ciências do cuidado**. 2015. 133 p. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói, 2015
 13. FIZOLA, Carmen Lúcia Alves et al. Alcoolismo e família: a vivência de mulheres participantes do grupo de autoajuda Al-non. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v.58, n.3, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852009000300007#:~:text=OBJETIVO%3A%20Compreender%20a%20viv%3AAncia%20de,diante%20da%20experi%3AAncia%20do%20alcoolismo.&text=Al%3A9m%20do%20apoio%20da%20pr%3AB3pria,dos%20problemas%20decorrentes%20do%20alcoolismo. Acesso em: 28 de Jul. 2020.
 14. FORNAZIER, Mariana Lorencetti; SIQUEIRA, Marluce Miguel. Consulta de enfermagem a pacientes alcoolistas em um programa de assistência ao alcoolismo. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v.55, n.4, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852006000400004 Acesso em: 12 de Out. 2020.

15. GEORGE, JB. e colaboradores. **Teorias de enfermagem: Os fundamentos à prática profissional**. 4º edição, Porto Alegre: ARTMED Editora, 2000.
16. GUIMARÃES, Andréa Noeremberg et al. Internação Psiquiátrica no hospital geral de alcoolistas do meio rural: expectativas dos familiares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.72, n.6, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672019000601442&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em: 26 de Jul. 2020.
17. LARA, Ângela Mara de Barros; MOLINA, Adão Aparecido. Metodologia e técnicas de pesquisa nas áreas de ciências humanas. **Revista HISTEDBR**, Maringá, v.12, n.45, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/312646432_Metodologia_e_tecnicas_d_e_pesquisa_nas_areas_de_ciencias_humanas Acesso em 18 de Abr. 2020.
18. LIMA, Deivson Wendell da Costa et al. Necessidades de saúde de familiares de usuários de substâncias psicoativas. **Revista Eletrônica De Enfermagem**, Goiás, v.20, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/47410> Acesso em: 20 de Jun. 2020.
19. LIMA, Helder de Paduá et al. Significados do feminino no discurso de alcoolistas e a interface com a saúde mental. **Texto&contexto – enfermagem**, Florianópolis, v.19, n.3, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000300011 Acesso em: 28 de Jul. 2020.
20. LIMA, Janine Lemos et al. Percepção de usuários de drogas sobre a família: um estudo fenomenológico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.71, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001102094 Acesso em 22 de Maio de 2020.
21. LOPES, Ana Patrícia Araújo Torquato et al. Abuso de bebida alcoólica e sua relação no contexto familiar. **Estudos de Psicologia**, Natal, v.20, n.1, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2015000100022 Acesso em: 20 de Jun. 2020.
22. MANGUEIRA, Suzana de Oliveira et al. Indicadores clínicos do diagnóstico de enfermagem processos familiares disfuncionais em alcoolistas: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Ceará v.15, n. 3, p. 819-28, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8388> Acesso em: 20 de Jun. 2020.
23. MANGUEIRA, Suzana de Oliveira; LOPES, Marcos Venícios de Oliveira. Família disfuncional no contexto do alcoolismo: análise de conceito. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.61, n.1, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000100149 Acesso em: 20 de Jun. 2020

24. MELO, Cynthia de Freitas; CAVALCANTE, Ihan Souza. A Codependencia em Familiares de Adictos. **Rev Fund Care Online**, Rio de Janeiro, v.11, n.25, 2019. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/6439/pdf_1 Acesso em: 03 de Nov. 2020.
25. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Alcoolismo**, 2015. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/dicas-em-saude/412-alcoolismo> Acesso em: 12 de Fev. 2020.
26. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)**, 2017. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/693-acoes-e-programas/41146-centro-de-atencao-psicossocial-caps> Acesso em 12 de Fev. 2020.
27. MONTEIRO, Luciana Zaranza et al. Uso de tabaco e álcool entre acadêmicos da saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 31, n.1 , 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6475#:~:text=Conclus%C3%A3o%3A%20A%20preval%C3%Aancia%20do%20consumo,preval%C3%Aancia%20entre%20todos%20os%20participantes>. Acesso em 22 de Maio de 2020.
28. MORAES, Leila Memória Paiva; LOPES, Marcos Venícios de Oliveira; BRAGA, Violante Augusta Batista. Componentes Funcionais da teoria de Peplau e sua confluência com o referencial em grupo. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.19, n.2, 2006. Disponível: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002006000200016&script=sci_abstract&lng=pt Acesso em: 27 de Maio de 2020.
29. MUGLIA, Cíntia Bittencourt. **Alcoolismo e as relações familiares - como abordar**. Psicologia. pt, 2016. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0950#:~:text=O%20presente%20estudo%20tem%20como,durante%20o%20processo%20de%20adoecimento. Acesso em 25 de Maio de 2020.
30. NEVES, Leticia de Oliveira et al. Revisões Sistemáticas de Literatura: Parte 1. **PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção**, Campinas, V.8, n.3, 141-143, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/parc/article/view/8651561> Acesso em: 18 de Abr. 2020.
31. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Informativo – álcool**, 2019. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5649:folha-informativa-alcool&Itemid=1093 Acesso em 12 de Fev. 2020.
32. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Uso nocivo do álcool mata mais de 3 milhões de pessoas a cada ano homens são a maioria**, 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?>

- [option=com_content&view=article&id=5763:uso-nocivo-de-alcool-mata-mais-de-3-milhoes-de-pessoas-a-cada-ano-homens-sao-a-maioria&Itemid=839](#) Acesso em 18 de Fev. 2020.
33. PENA, Ana Paula Sparapan; GONÇALVES, Jurema Ribeiro Luiz. Assistência de enfermagem aos familiares cuidadores de alcoolistas. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas**, Ribeirão Preto, v.6, n.1, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180669762010000100010 Acesso em: 20 de Jun.2020
34. PINHEIRO, Carlon Washington et al. Teoria das Relações interpessoais: reflexões acerca da função terapêutica do enfermeiro em saúde mental. **Revista Enfermagem em Foco**, v.10, n.3, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2291> acesso em: 27 de Maio de 2020.
35. REINALDO, Amanda Márcia dos Santos; PILLON, Sandra Cristina. Repercussões do alcoolismo nas relações familiares: estudo de caso. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**, v. 16, n. spe, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-11692008000700005&lng=pt&nrm=isso&tling=pt Acesso em: 28 de Maio de 2020.
36. REIS, Gecivaldo Alves et al. Alcoolismo e seu tratamento. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.7, n.2, 2014. Disponível em: <https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/72/4.pdf> Acesso em 13 de Maio de 2020.
37. SENA, Edite Lago da Silva et al. Alcoolismo no contexto familiar: um olhar fenomenológico. **Texto & contexto enfermagem**, Florianópolis, vol.20, n.2, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072011000200013&script=sci_abstract&tling=pt Acesso em 22 de Maio de 2020.
38. SILVA, Silvio Eder Dias da. Representações sociais de adolescentes sobre o consumo de álcool: implicações do relacionamento familiar. **Psicologia e Saber Social**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, 2012. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S087134132015000200002 Acesso em: 15 de Jul. 2020.
39. SILVA, Volnei Xavier da; LUZ, Heloísa Helena Venturi. As implicações do alcoolismo na vida social e familiar do indivíduo dependente. **Programa UNIEDU**, Florianópolis, 2015. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Volnei-Xavier-da-Silva.pdf> Acesso em: 13 de Maio de 2020.

40. SOARES, Janaina Rocha et al. A importância da família no processo de prevenção da recaída no alcoolismo. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v.22, n.3, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/13691/10482> Acesso em 18 de Fev. 2020.
41. STEFANELLI, Maguida Costa; FUKUDA, Ilza Marlene Kuae, ARANTES, Evalda Cançado. **Enfermagem Psiquiátrica e suas dimensões assistenciais**. 1º edição, Barueri: Editora Manole Ltda, 2011.
42. TAKAHARA, Andressa Hithomi et al. Relações familiares, álcool e outras drogas: uma revisão integrativa. **Rev. APS**, São Paulo, v. 20, n.3, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-881252> Acesso em: 20 de Jun. 2020.
43. TAVARES, Cláudia et al. Competências específicas do enfermeiro de saúde mental enfatizadas no ensino de graduação em enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, v.4, n.spe, 2016. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602016000400004 Acesso em: 30 de Maio de 2020.
44. TRINDADE, Eliana Mendonça Vilar; COSTA, Liana Fortunato. Considerações sobre a resiliência de adolescentes filhos de alcoolistas no contexto familiar. **Rev. Comunicação em Ciências da Saúde**, Brasília, v.24, n.2, 2012. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=755262&indexSearch=ID> Acesso em: 20 de Jun. 2020.
45. VARELLA, Drauzio. **Alcoolismo**. 2019. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/artigos/alcoolismo-artigo/> Acesso em: 28 de Maio de 2020.